

COMITÉ DE INVESTIGAÇÃO CORONA: PARTE 11 | POR JOCHEN MITSCHKA

Posted on 9. Oktober 2020

Insulto à realeza ou julgamento necessário?

Um ponto de vista de Jochen Mitschka.

Depois de "Learning from the Investigation Committee Swine Fluine" (1), o tópico "A situação das pessoas em lares de idosos" (2), um relatório sobre as condições em Bergamo (3) foi seguido de: "The Drosten Test, Immunity and the Second Wave" (4). Hoje estamos a tratar da segunda e última parte da audição sobre "A situação dos pequenos empresários e dos trabalhadores independentes" (5).

Nils Roth e Martin Ruland

No final do interrogatório, as duas testemunhas confessam que inicialmente se tinham visto como representantes bem sucedidos da meritocracia (com base numa pergunta do Dr. Füllmich), mas que agora tinham perdido a confiança no Estado alemão.

Quando lhes perguntaram se tinham a sensação de que após 14 de Março alguém se tinha interessado pelos seus problemas, o Sr. Roth respondeu que sim, nos últimos dias o Gabinete de Estatística tinha contactado a empresa. Tinham solicitado números, primeiro anualmente, depois mensalmente. "Esta manhã falei ao telefone com um funcionário, ela selou tudo e disse 'não se pode sair do número, é preciso entregá-lo de qualquer maneira'. Ele pediu para falar com o seu supervisor. Ao que o Sr. Roth recebeu a prorrogação, disse ele. Compreendeu e explicou que o estava a arquivar, que tudo o que era necessário era escrever-lhe um pequeno e-mail e confirmar os factos do caso. Não haveria então qualquer investigação.

Depois relatou que era impossível, após horas em espera, receber em conjunto declarações sobre a 4ª e 5ª oportunidade de financiamento. Quem quer que trabalhasse no 4º teria declarado não estar familiarizado com o 5º, e vice-versa. A este respeito, não teria sido possível relacionar as duas possibilidades de financiamento. Só se poderia receber respostas escritas a estas perguntas, e ter-se-ia de ... esperar por elas. O Sr. Ruland informou que inicialmente todas as candidaturas seriam feitas em linha. Se houvesse dúvidas, um administrador para uma possível aplicação Harz4 teria sido muito amigável, mas não poderia ter enviado nada "simplificado" numa fase inicial do procedimento. O que tinha sido possível agora em Berlim,

um pouco mais tarde, aparentemente com outro escriturário.

Colocou então uma questão de livre vontade aos advogados do comité. Perguntou se era correcto que, ao abrigo da Lei de Protecção de Infecções, em princípio, se teria direito a perder rendimentos. O Dr. Füllmich explicou que isto seria correcto em teoria, mas que basearia a alegação na "conduta culposamente errada" e não na Lei de Protecção de Infecções. E que tinha participado na primeira audiência oral, que tinha sido iniciada por um proprietário de restaurante.

O tribunal de Hanôver teria primeiro dado a impressão de que queria ouvir todas as partes cuidadosamente. No final, o tribunal teria concluído que ambas as partes tinham apresentado bons argumentos. Então o juiz teria dito: "Pense nisso, se eu concordar consigo, que efeito terá isto na Baixa Saxónia, que efeito terá isto em toda a Alemanha? Isso seria uma decisão política.

Dr. Füllmich: Se o juiz concedesse uma indemnização, ou seja, para pronunciar a justiça, teria de decidir contra o seu próprio empregador.

Quando questionadas sobre como a situação iria afectar as circunstâncias familiares, as testemunhas responderam cautelosamente. Eles encorajar-se-iam uns aos outros. Sobre isto ambos explicaram que já não podiam levar a sério as reportagens nos meios de comunicação porque seriam diametralmente opostas às suas próprias experiências. Depois falaram sobre a redução temporária do IVA, o que significaria para as pequenas empresas, e como seria inútil.

A situação económica

Após a ligação com o Prof. Christian Kreiß da Universidade de Ciências Aplicadas de Aalen não ter sido estabelecida por telefone com qualidade suficiente, foi realizado um inquérito com o antigo chefe do departamento de economia Heinz Kruse (7) de Hanôver.

O Sr. Kruse tem 73 anos de idade, relatou, e ganhou experiência na administração pública na Renânia do Norte-Vestefália e como chefe do departamento económico em Hanôver durante a sua vida profissional. Posteriormente, teria trabalhado como gerente em várias empresas. Originalmente, veio do sector

bancário.

Foi-lhe então perguntado como é que as decisões de encerramento teriam afectado a situação económica na Alemanha e o que mais se poderia esperar.

Ele respondeu que se falaria de uma crise de coroa, mas que na realidade seria uma mistura de problemas económicos, certamente parcialmente relacionados com a coroa, com outros problemas que estavam estruturalmente relacionados. Estes problemas estruturais tinham-se acumulado e anunciado muito antes da crise da coroa. Afetariam particularmente a estrutura das pequenas e médias empresas no país, ou melhor, em todo o espaço da UE.

Os problemas dever-se-iam ao facto de a Alemanha e a UE se terem concentrado unilateralmente nas estratégias de globalização, ou seja, na indústria financeira global e nas grandes empresas. Os potenciais endógenos teriam sido negligenciados. As pequenas e médias empresas não teriam sido suficientemente promovidas ou desenvolvidas.

Em seguida, citou as seguintes áreas como exemplos: Os sectores que ainda estariam a expandir o emprego seriam confrontados com o fenómeno de que, por um lado, haveria um desemprego crescente, mas, por outro lado, haveria uma falta de empregados qualificados. Isto deve-se ao facto de o sector da educação ter sido criminalmente negligenciado ao longo dos últimos 30 anos. "A Alemanha está no caminho da estupefacção".

Além disso, as condições de entrada no mercado para as pequenas e médias empresas ter-se-iam deteriorado consideravelmente. As boas ideias teriam sido adquiridas porque não teriam encontrado possibilidades de financiamento e realização no sector doméstico.

Estes problemas estruturais seriam agora exacerbados pela pressão económica acrescida. Corona não seria a causa dos problemas, mas seria apenas uma "lanterna sobre os problemas estruturais existentes", mas impulsionaria drasticamente o desenvolvimento recessivo.

O Dr. Füllmich explicou que também veio do sector bancário e que as declarações confirmariam a sua

avaliação. Ele relatou que sealaria de uma queda de 10 a 11% na produção económica na Alemanha, e que seria ainda pior noutros países. Perguntou então se o Sr. Kruse poderia estimar o que o país enfrentaria se as medidas do governo fossem mantidas.

O Sr. Kruse explicou que já não estava activo nos negócios diários, razão pela qual não podia fazer uma previsão fiável a curto ou médio prazo. No entanto, ele explicou uma série de coisas que ele acreditava que iriam desempenhar um papel importante para tornar claro o que estava reservado para a Alemanha.

A fim de avaliar a situação económica da Alemanha, disse ele, seria também necessário olhar para o estrangeiro, especialmente para a UE. E haveria que enfrentar o fenómeno de que o sul da UE se separaria. A Itália tinha de ser vista como um antigo país industrial que tinha perdido o barco. É por isso que parte da infra-estrutura industrial da UE estaria em perigo. A Alemanha teria cometido o erro crucial de apoiar empresas globalizadas como a VW, mas estas teriam sucumbido ao vírus da megalomania.

Teriam tentado ser "primeiros" a nível global, mas teriam ignorado o facto de que o desempenho de uma região industrial incluiria sobretudo uma estrutura de tamanho médio. A Alemanha teria sempre tido uma forte classe média, mas isto correria agora o risco de se separar, porque coisas diferentes se juntariam agora.

Haveria a infra-estrutura inadequada, tanto em termos de infra-estrutura tradicional, por exemplo no sector dos transportes, como de infra-estruturas modernas de comunicação e conhecimento. Haveria também uma falta de educação. A todos os níveis. Desde a qualificação de trabalhadores qualificados até ao nível do ensino superior. A Alemanha não produziria "excedente de conhecimento" académico suficiente para ser competitiva em campos futuros importantes.

O Dr. Füllmich perguntou então sobre a avaliação em relação aos países do antigo Bloco de Leste. O Sr. Kruse temia que os programas da UE visassem principalmente a indústria financeira e as grandes empresas, aquelas que estavam posicionadas a nível mundial. Também aí, o apoio e desenvolvimento de "potenciais endógenos" seria completamente negligenciado. Se ele fosse um conselheiro destes governos, recomendaria que uma estratégia para o desenvolvimento de potenciais endógenos deveria ser

prosseguida de forma consistente. Isto significaria prosseguir uma reestruturação e reorganização a longo prazo do sector das pequenas e médias empresas. Recomendaria uma política estrutural regional que se concentraria nas infra-estruturas, no conhecimento e no capital.

O Dr. Füllmich perguntou se as exigências de mais Estado de direito não deveriam ter sido combinadas com os fundos da UE ainda não desembolsados. O Sr. Kruse disse que seria cauteloso a este respeito. Se olhasse para Itália e França, não veria o problema do Estado de direito de forma unilateral com a Polónia e a Hungria. Ele vê-o para toda a UE.

A Europa seria uma criação que não se basearia numa constituição. Nessa medida, ele veria o debate sobre o Estado de direito como um debate distante. Um erro mais importante seria que nem o prazo nem a qualificação das medidas de investimento individuais estivessem suficientemente definidos. Isto significaria que se teria de temer que se tornasse uma pura "orgia de redistribuição", especialmente nos países que estavam industrialmente em processo de "engorduramento", tais como a Grécia, Itália, Espanha, França.

"Posso ver o perigo de futuros subsídios cruzados sem que algo aconteça estruturalmente. Por outras palavras, apoio a estruturas antigas que já não são viáveis".

Há uma falta de input nas tecnologias modernas, e isto com muita paciência. Isto incluiria o investimento na investigação, no ambiente, etc. A Europa seria marginalizada no domínio das tecnologias modernas. Olharíamos sempre para os Estados Unidos, ignorando a velocidade com que a Ásia nos ultrapassaria nestas áreas, tais como a impressão em 3D, a inteligência artificial, por exemplo.

O Dr. Füllmich perguntou então se a UE poderia talvez ser renovada com sucesso, recorrendo à ideia de um mercado comum. O Sr. Kruse admitiu que já estava a trabalhar em ideias sobre o que poderia ser feito. Ele estava a pensar em mudar para uma política estrutural regionalizada em toda a área da UE, para uma estrutura que teria de partir dos alicerces do sistema económico europeu. Ao fazê-lo, as pequenas e médias empresas devem ser reconstruídas. Não se deve confiar na indústria antiga, que incluiria os fabricantes de automóveis. Não haveria um impulso positivo por parte desta indústria. A indústria automóvel alemã, em particular, perseguiria o progresso. Seria errado subvencionar esta indústria. Teríamos de criar uma nova

classe média, e isto em todas as regiões da UE. As competências de uma tal política estrutural não devem caber à sede em Bruxelas, mas as competências técnicas devem ser procuradas nas regiões.

O Dr. Füllmich perguntou se a regionalização também teria de ser promovida novamente para a indústria financeira. O Sr. Kruse tinha a certeza de que este era o caso. Ele disse que a indústria financeira vivia do seu poder, não da sua contribuição positiva para a estrutura dos sistemas económicos.

"Penso que a UE tem exactamente duas opções: Ou se moderniza de baixo para cima e absorve todos os elementos positivos que ainda restam. Isto abrange desde artistas a pequenos e médios empresários, e muitos jovens engenheiros que têm boas ideias mas não são postos em condições de as pôr em prática. Isto porque estamos a promover unilateralmente estruturas que estão desactualizadas".

A indústria automóvel irá encolher tal como a indústria do aço uma vez encolheu. Continuará por mais 20 ou 30 anos, mas reduzida e já não tão importante para a sociedade como na era moderna.

Olhando para o seu trabalho na Renânia do Norte-Vestefália, explicou que a indústria automóvel lhe lembraria fatalmente o entrelaçamento da indústria do carvão e do aço nos anos setenta e oitenta. Podia-se ver claramente os mesmos sinais de crise então e agora na indústria automóvel.

O Dr. Füllmich acrescentou, no entanto, que a discussão nesta crise era principalmente sobre como salvar a indústria automóvel, como salvar a Lufthansa, e como apoiar as grandes corporações. Tinha acabado de ler sobre a indústria financeira que estava a passar por uma situação de incumprimento de crédito maciço. O Commerzbank teria sido salvo na crise financeira com uma intervenção estatal de 25% na altura, e o Deutsche Bank teria sido salvo a toda a hora, mesmo que cambaleasse de um escândalo para o outro. Perguntou se estes não teriam sido sotaques completamente errados que os políticos ali tinham colocado.

O Sr. Kruse confirmou isso. Ainda ontem teria tido uma conversa com um jovem empresário, o gerente de uma empresa com 200 empregados. "Ele disse-me que eles estão em processo de contratação porque muitos dos seus concorrentes ainda mais pequenos foram à falência. Ele espera que a grande batalha comece no seu mercado neste Outono. É aí que as típicas empresas de classe média estariam na sua

garganta, porque os problemas estruturais ocultos iriam finalmente rebentar no Outono.

O Dr. Füllmich explicou então que pessoas da unidade KSK das Forças Armadas alemãs, mesmo com nomes reais, tinham dado uma entrevista ao New York Times e explicado que se estavam a preparar para este grande colapso no Outono. Os soldados seriam apoiados por uma rede de indústria, pequenas e médias empresas e mesmo bancos. Perguntou-se se as coisas poderiam ficar tão más que os confrontos não só ocorreriam a nível económico, mas também a nível das ruas.

O Sr. Kruse explicou que não estava em posição de julgar isto, porque não sabia como uma estagnação secular poderia transformar-se em queda livre. Ele não tinha informação suficiente sobre dados primários para tal. O que ele temia, contudo, seria que a UE fosse incapaz de agir a partir da cabeça, e o que seria anunciado como "capacidade de agir" seria escrito no papel gorduroso da indústria financeira que seria entregue.

Haveria algo como uma corrupção das cabeças, que não só funcionaria através do dinheiro, como também seria feito através da transferência de conhecimento. A pior ameaça, para além da estrutura da economia, residiria nas estruturas políticas.

"As partes, e as pessoas dominantes nas partes, pensam nas categorias dos séculos passados". Não haveria modernidade nas burocracias públicas.

O Dr. Füllmich perguntou se haveria um completo desprendimento da política do povo e dos seus desejos, como nos EUA, na Alemanha. O Sr. Kruse respondeu que tinha descrito o perigo num dos seus livros há anos atrás, e que o medo se iria agora tornar realidade.

"Temos um sector político-administrativo separado que pensa nas suas próprias categorias fechadas. A comunicação, a eliminação completa do problema das decisões políticas básicas, tem o efeito de criar um novo sistema de castas".

Kruse salientou que todo o caso com o novo Presidente da Comissão teria sido um "pontapé na cara" para qualquer pessoa que ainda tivesse um vestígio de compreensão democrática básica. O Sr. Kruse acredita

que não há forma de contornar uma reforma democrática fundamental da UE. Mas isso aplicar-se-ia igualmente à Alemanha.

O Dr. Füllmich ficou surpreso por se encontrar apenas uma opinião nos meios de comunicação social alemães. E não seria diferente na política da Corona. O Sr. Kruse respondeu que o poder deve ser sempre partilhado. Isso teria sido conhecido durante vários séculos. E teríamos violado estas condições básicas da democracia. Haveria um pabulum uniforme no qual todas as funções importantes da política seriam distribuídas numa charada pessoal (8). Quem se tornaria Presidente Federal, quem se tornaria chefe de uma autoridade, quem se tornaria ministro, que seria trabalhada. Não haveria uma selecção democrática de acordo com a capacidade. Isto afectaria agora todas as áreas do país. "Não se deve subestimar o efeito formativo da intervenção capitalista financeira nos meios de comunicação e na política". Não haveria força contrária. "O soberano não tem posição no nosso país".

Para o Dr. Füllmich, isto parece particularmente mau para os advogados, porque é exactamente o que aconteceria a nível dos tribunais federais. Explicou então que o antigo membro verde do Bundestag Gerhard Schick tinha tentado desenvolver uma força contrária, que se chamaria a "Mudança Financeira do Movimento dos Cidadãos". Perguntou se esta poderia ser uma forma de permitir à população participar novamente nas decisões de política financeira.

O comité perguntou porque é que a situação parecia estar cimentada e não se estava a realizar qualquer discussão séria na política. O Sr. Kruse respondeu que as burocracias ainda estavam criadas, como no período feudal. "De acordo com o padrão da diligência. Temos sempre uma administração que pensa e age prussiana". Mas isso seria hoje negativo, porque a administração ficaria estruturalmente sobrecarregada. Haveria mais possibilidades do que este tipo de política poderia aguentar. Por conseguinte, seria natural que nos selássemos a nós próprios, e as transgressões continuariam mesmo a aumentar. A realidade seria desvanecida e este tipo de política poderia ser construída pelos meios de comunicação social em aldeias Potemkin, que depois se acreditaria em si próprio.

A razão pela qual seria difícil mudar seria admitir erros. Conduziriam a posições na administração política.

Se uma cabeça rolar da direita, uma cabeça da esquerda também deve rolar. "Temos uma estrutura de poder que não é apenas ossificada, mas como um pudim pegajoso. O que está ossificado e rodeado de pudim pegajoso não pode ser pregado à parede.

Kruse não acreditava em teorias da conspiração, disse ele, mas acreditava no poder do aparelho que não pode ser quebrado. Aqueles que cresceram no aparelho confiaram no aparelho e nas estruturas que lhes deram poder.

Kruse explicou que estava a gerir um aparelho com vários milhares de pessoas e que já teria sido bastante difícil levá-lo numa direcção. Mudar todo o aparelho significaria que se teria de intervir concretamente em planos de carreira, em estruturas de poder. Para além das estruturas de poder sindical, haveria estruturas de poder político-partidárias e outras estruturas de poder. Seria incrivelmente difícil mudar uma burocracia, uma vez criada e firmemente estabelecida. Neste momento, a burocracia política teria também um enorme poder sob a forma de dinheiro. "Isto, é claro, torna-o dócil".

O Sr. Kruse estava convencido de que chegaria um momento em que se procurariam alternativas. Por conseguinte, os esforços actuais para educar e discutir alternativas seriam muito úteis.

Após o interrogatório final do Sr. Kruse, outros exemplos de sanções contra empresas de média dimensão foram relatados pela comissão, e como os advogados avaliaram a situação legal, nomeadamente ilegal, o que teria sido confirmado pelos primeiros tribunais.

Houve também relatos de como, em Berlim, centenas de milhões de euros teriam sido pagos rápida e desburocraticamente a centenas de milhares de retalhistas na sequência de uma aplicação online, e foi perguntado se este não teria sido um mau investimento para encobrir decisões políticas erradas. E tudo se basearia num teste que supostamente detectaria infecções, o que não é de todo o caso.

Perspectivas

A próxima parte, o resumo da sessão 6, tratará da situação das crianças. Entre outros, falará um psico-imunólogo.

+++

Palavra para http: páginas ">

Palavra VG para https: Páginas

Fontes

(1) <https://kenfm.de/corona-untersuchungsausschuss-teil-1-von-jochen-mitschka/> und
<https://kenfm.de/corona-untersuchungsausschuss-teil-2-von-jochen-mitschka/>

(2) <https://kenfm.de/corona-untersuchungsausschuss-teil-3-von-jochen-mitschka/> und
<https://kenfm.de/corona-untersuchungsausschuss-teil-4-von-jochen-mitschka/>

(3) Zusammenfassung Teil 5:

<https://kenfm.de/corona-untersuchungsausschuss-teil-5-von-jochen-mitschka/> Video:
<https://corona-ausschuss.de/sitzung3/>

(4) <https://corona-ausschuss.de/sitzung4/>

(5) <https://corona-ausschuss.de/sitzung5/>

(6) <https://greenmango24.de/>

(7) <https://www.youtube.com/watch?v=rfoZIGUZBoU>

(8) Von mir auch "Konsens der staatstragenden Parteien" genannt.

+++

<https://kenfm.de/bundestagsuntersuchungsausschuss-oder-tribunal-%e2%80%a2-standpunkte/>

<https://twitter.com/TeamKenFM/status/1286332970408841219>

<https://youtu.be/sL4kO2J8niQ>

<https://corona-ausschuss.de/>

<https://www.freidenker.org/?p=8079>

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar o artigo.

+++

Fonte da imagem: ©OVALmedia

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião do pessoal editorial.

+++

Gosta do nosso programa? Informação sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora também nos pode apoiar com as Bitcoins.



BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK